



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE - PB
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
(PROEAD)
CURSO DE PEDAGOGIA / PARFOR / CAPES**

DIELMA SILVA LIMA

ZIRALDO: CONTOS E ENCANTOS EM SALA DE AULA

**CAMPINA GRANDE
2019**

DIELMA SILVA LIMA

ZIRALDO: CONTOS E ENCANTOS EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732z Lima, Dielma Silva.
Ziraldo [manuscrito] : contos e encantos em sala de aula /
Dielma Silva Lima. - 2019.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Ruth Barbosa de Araujo Ribeiro ,
Departamento de Educação - CEDUC."
1. Prática docente. 2. Educação infantil. 3. Leitura. 4.
Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 372


DIELMA SILVA LIMA


ZIRALDO: CONTOS E ENCANTOS EM SALA DE AULA

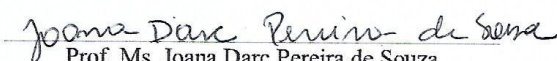
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada em: 15/06/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Elvira Bezerra Pessoa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Joana Darc Pereira de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por ter mim proporcionado chegar até
aqui a minha família em especial
Dedico este estudo!

“O importante é motivar a criança para leitura,
para aventura de ler”

Ziraldo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	ZIRALDO E A LITERATURA INFANTIL.....	07
2.1	A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	10
2.1.1	Contos e encantos em sala de aula.....	11
3	METODOLOGIA UTILIZADA	15
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A OBRA DE ZIRALDO EM SALA DE AULA..	15
5	CONCLUSÃO.....	16
	REFERÊNCIAS	18

ZIRALDO: CONTOS E ENCANTOS EM SALA DE AULA**ZIRALDO: TALES AND CHARMS IN THE CLASSROOM**

LIMA, Dielma Silva*

RESUMO

O presente artigo, objetiva apresentar um relato de experiência, vivenciado no Estágio III no Ensino Fundamental I, em uma escola pública na cidade de Fagundes, PB. Nessa escola, junto aos alunos do 5º ano, tivemos a oportunidade de viajar no mundo encantado das obras de Ziraldo a exemplo do livro “O menino Maluquinho”. Através do Projeto de Intervenção A obra de Ziraldo em sala de aula, contribuiu para ampliação do interesse na leitura na turma supracitada. E para o desenvolvimento, teórico, desse artigo buscamos diálogo nos estudos de Freire (1998), Cademartori (1986), entre outros. Concluímos que a literatura infantil é fonte essencial para produção e ampliação da prática leitora e consideramos a leitura de histórias no Ensino Fundamental um momento importante para despertar o gosto pela literatura. E quando essa se tornar rotineira no ambiente escolar, contribuirá também para ampliação de outras áreas do conhecimento.

Palavras Chaves: Prática Docente. Educação Infantil. Leitura. Prática Docente.

ABSTRACT

This article aims to present an experience report, which I experienced in Stage III in Elementary School I, in a public school in the city of Fagundes Pb. In this school, together with 5th year students, we had the opportunity to travel in the enchanted world of works of Ziraldo like the book the boy Maluquinho. Through the Intervention Project Ziraldo's work in the classroom helped to increase the interest of reading in the aforementioned class. And for the theoretical development of this article we seek dialogue in the studies of Freire (1998), among others. We conclude that children's literature is an essential source for the production and expansion of reading practice and we consider reading stories in Elementary School an important moment to awaken a taste for literature. And when it becomes routine in the school environment, it will also contribute to the expansion of other areas of knowledge.

Keywords: Teaching Practice. Child Education. Reading. Teaching Practice.

*Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E mail: dielmalima.015@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ato de ler é abrangente e de complexa compreensão, mas a leitura torna-se prioridade para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que o leitor adquire e enriquece o vocabulário, dinamiza o raciocínio e interage com o outro em diversas linguagens.

Segundo Zilberman e Silva (2002, p.12), “enquanto prática, a leitura associa-se desde seu aparecimento à difusão da escrita, à fixação do texto na matéria livro, à alfabetização do indivíduo”. É possível então considerar que ler é direcionar, conduzir o aluno ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita, inserindo-o no campo das letras em seu sentido e contexto social.

Partindo desse pressuposto, entendemos a importância de se trabalhar com a leitura em sala de aula, pois é através dela, que os alunos serão direcionados a compreensão textual, não apenas na área de línguas, mas também em outras áreas do conhecimento.

Dessa maneira, esse artigo concentra a atenção no uso da literatura infantil junto a um projeto de intervenção no decorrer do estágio no Ensino Fundamental I. O mesmo justifica-se a partir de experiências positivas vivenciadas durante o período de observação, momento que surgiu a ideia de promover um projeto de intervenção e posteriormente descrever o relato de experiência envolvendo a temática aqui supracitada.

Dessa maneira, o texto que segue, apresenta a importância que a literatura infantil traz para a vida das crianças, percebemos que o bom uso dessas leituras produz efeitos positivos no processo ensino-aprendizagem.

O presente trabalho está dividido da seguinte forma: Inicialmente trazemos uma abordagem do autor por nós trabalhado - Ziraldo e sua relação com a Literatura Infantil - fazemos também uma rápida abordagem pela história da Literatura Infantil no Brasil e posteriormente, comentamos sobre contos e encantos em sala de aula com o relato de experiência junto ao livro “O menino Maluquinho”, de Ziraldo.

2 ZIRALDO E A LITERATURA INFANTIL

Catarina Martins (2011), descreve que Ziraldo Alves Pinto, nasceu em Caratinga no Estado de Minas Gerais no dia 24 de outubro de 1932. Aos 16 anos de idade foi morar no Rio de Janeiro e lá começou a escrever em jornais e revista nos anos de 1950, trabalhou para o *Jornal do Brasil*, *Folha de Minas* e a *Revista o Cruzeiro*. Ziraldo é escritor, jornalista, pintor, chargista, caricaturista e teatrólogo.

A primeira obra de Ziraldo destinada ao público infantil foi o clássico FLICTS, em 1969, obra que conquistou fãs ao redor do mundo. Para Zilberman (2005) a obra FLICTS, traz uma lição para quem deseja falar do mundo interior de uma criança, ou seja, o leitor de pouca idade. A partir de FLICTS, Ziraldo entra no mundo da literatura infantil, na qual nos anos de 1980 apresenta o famoso livro “O Menino Maluquinho”, onde mescla a escrita com ilustrações.

É bem verdade, que a literatura nos provoca reflexões de natureza cognitiva e afetiva, consentindo ao leitor o acesso num mundo misterioso, porém, inspirador, que desenvolve o imaginário, despertando a curiosidade, seja da criança ou do adulto. Dessa forma, a leitura é um instrumento que nos faz perceber o mundo e a realidade que nos cerca. A literatura também contribui para possibilitar a formação de cidadãos que sejam capazes de entender a realidade social, intervirem sobre ela e modifica-la.

Segundo Coelho (2000)

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p. 29)

A Literatura, na Educação Infantil, é capaz de possibilitar o conhecimento de si e do mundo, incitando a curiosidade, o encantamento, o questionamento, e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social ao qual estão inseridas. Acreditamos, como Nunes (1990), que a literatura, mais do que introduzir as crianças no mundo da escrita, ao tratar a linguagem enquanto arte traz as dimensões ética e estética da língua, exercendo um importante papel na formação do sujeito.

Dessa forma, o contato da criança com a literatura é primordial para a sua formação como leitor de mundo, e, além disso, quanto mais cedo as histórias, sejam contadas de forma oral ou escritas forem inseridas no cotidiano dos alunos, maiores serão as chances de desenvolver do prazer pela leitura. O professor deve ser o mediador, familiarizando o aluno com o texto literário e sendo uma ponte entre esse texto e o leitor que ainda não adquiriu sua autonomia.

Como reverbera Colomer (2007):

Ler enriquece a todos até certo ponto, mas, como diz o escritor catalão Emili Teixidor, para certas obras o leitor não apenas precisa de ajuda, mas um certo 'valor moral', uma disposição de ânimo de 'querer saber'. Nem todo mundo, nem sempre, o deseja. É útil pensar a educação literária como uma aprendizagem de percursos e itinerários de tipo e valor muito variáveis. A tarefa da escola é mostrar as portas de acesso. A decisão de atravessá-las e em que medida depende de cada indivíduo. (COLOMER, 2007, p. 68).

Nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento próprio da vida escolar a literatura ocupa sem dúvida um lugar de grande destaque, a inserção do aluno, no universo cultural letrado desenvolve com os textos lidos a capacidade de ler em profundidade e de interpretar textos significativos para formação da sensibilidade, da cultura, dos valores e da cidadania.

De acordo com o cartunista e escritor Ziraldo (2017), a única saída para evolução da educação e a prática da leitura, ler ainda é o melhor remédio, tanto para a interpretação quanto para a produção de texto. Ele fala nas suas entrevistas sobre a questão de enfatizar a importância da leitura crítica e não apenas como entretenimento, ele ressalta ainda o quanto a literatura é capaz de ampliar a visão de mundo, fundamentar a cidadania e levar a competências e habilidades.

Os clássicos de Ziraldo levam os leitores ao mundo da imaginação. O acesso as obras literárias por si só não garantem condições da criança ter um bom desenvolvimento do pensamento leitor. A mediação vem concretizar o desenvolvimento da leitura no ambiente escolar, mostrando a importância do prazer pela leitura.

Para Ziraldo, se a criança conseguir o total domínio da leitura e da escrita após a alfabetização, então ela estará pronta para o ensino sistemático, envolvendo outros campos da aprendizagem. O mesmo fala, que os quadrinhos já não fazem mais parte a cultura de massa hoje é criada em uma linha de produção que é a marca da exclusividade, considerando alguns gênios. A verdade que é o trabalho do escritor Ziraldo segue influenciando, despertando e suavizando corações e a mente de crianças e adultos, tanto com suas fábulas, como com os seus livros encantadores que fazem as crianças viajarem no mundo da imaginação.

A literatura é um marco muito importante para o processo de aprendizagem da criança, no qual, através de revistas em quadrinhos, clássicos literários são excelentes para o desenvolvimento da criança no âmbito escolar. Por tanto, é de suma importância para as

crianças o acesso à leitura, através dos clássicos literários, pois a partir daí eles vão desenvolver o hábito pela leitura, a socialização, a escrita e a interpretação.

A leitura se torna encantadora para as crianças quando é feita em sala de aula com prazer, ou seja, quando é compartilhada, ilustrada e criativa, o que causa encantamento nas crianças, a partir do momento que são contadas e recontadas.

Os de obras literárias na escola têm um papel transformador, levando o leitor a estabelecer diálogo com diferentes tipos de livros, contribuindo para que ele se posicione criticamente face à realidade. Já não se pode considerar como bom leitor aquele que apenas ler corretamente (decifra os códigos). Trabalhar textos literários com as crianças é de fundamental importância, pois desenvolve o raciocínio lógico, a comunicação, a verbalização e a interpretação.

A literatura se faz necessária para desenvolver o processo de aprendizagem da criança, pois a partir da leitura das obras a criança desenvolve o raciocínio, e quando a leitura é feita em sala de aula em círculo, com a professora mostrando às ilustrações do livro, as crianças viajam no seu mundo imaginário. As literaturas de Ziraldo são enriquecedoras, pois elas trazem bastantes ilustrações e histórias maravilhosas. Ao tratar de literatura para criança, tem que se pensar no contexto da leitura e do livro.

O ato de ler ocupa um lugar de evidência, num país que tenta superar seus índices de analfabetismo. Ao se pensar criticamente em literatura infantil, não se pode deixar de pensar sobre sua especificidade textual, sobre relações que estabelece com variados campos da criatividade, como também no receptor, a criança a qual se dirige a leitura.

Dessa forma, entendemos que a literatura infantil de Ziraldo, participa de um diálogo com as linguagens de arte, e que os leitores transmitem naturalmente uma linguagem de conhecimento e domínio do mecanismo da leitura por prazer. A contribuição da literatura de Ziraldo para a sala de aula é importante, pois faz com que a criança interaja no meio social em que ela vive. Nesse sentido, a literatura infantil é o caminho que leva a criança a despertar a sua imaginação, sentimentos e emoções. As obras de Ziraldo são muito ricas em sentidos e o autor dialogar com o leitor consegue o envolver na história de forma encantadora, mexendo com as emoções de crianças e adultos.

A partir do texto a criança é capaz de refletir, questionar, escutar e reformular o seu próprio pensamento. Através dos contos a criança demonstra a sua realidade de vida, ou seja, as crianças que desde cedo têm contato mais próximo com a literatura infantil, apresentam melhor compreensão do mundo e de si mesma, tendo assim, o privilégio de despertar o seu potencial intelectual e cognitivo.

2.1 A história da literatura Infantil no Brasil

Para falarmos de literatura infantil brasileira iremos fazer uma pequena cronologia surgimento do termo literatura infantil no mundo. A literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. De acordo com Coelho (1991) os contos de fada conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, quando foi lançada a obra do francês Charles Perrault, que trazia histórias da tradição especialmente para as crianças da corte, com narrações em finos versos ou prosa incrementada, e fazendo com que todas se seguissem de uma moral. Charles Perrault relatou versões imortais de obras tais como: “A Bela Adormecida”, “Chapeuzinho Vermelho”, “A Gata Borralheira”, e o “O Gato de Botas”. Ele conseguiu resgatar este repertório e transformá-lo criticamente nos diversos tipos humanos da sociedade da época, acentuando nas narrativas a forma fantasiosa e mágica, ao encarar situações.

No século XIX surgem os Contos dos Irmãos Grimm, os quais reunidos pelos pesquisadores e folcloristas alemães Jacob e Wilhelm Grimm, tratam de narrativas de fundo popular. Segundo Freiburger (2010) os Contos de Grimm apresentavam uma grande diferença em relação à obra de Perrault, pois não se destinavam à leitura da corte, mas tinham como objetivo preservar um patrimônio literário tradicional do povo alemão e estava ao alcance de todo mundo. Essa intenção era evidente desde o primeiro título do Livro (Contos para o Lar e as Crianças). Com esse objetivo, os contos eram narrados em prosa e numa linguagem bem próxima a oralidade, de um jeito parecido ao que era falado pelo povo. Entre os mais conhecidos estão: “A Branca de Neve e os sete Anões”, “Os Cisnes Selvagens”, “Rumpelstiltskin”, “João e Maria” e os “Músicos de Bremen”.

Em meados do século XIX, o dinamarquês Hans Christian Andersen, lançou uma grande coletânea dos contos de fadas. Andersen apresentou-se de forma diferente em relação as adaptações de Perrault e dos irmãos Grimm, ele não se limitou a recontar as histórias tradicionais que corriam pela boca do povo, fruto de uma criação secular coletiva e anônima, que através da oralidade perduravam os tempos. Ele foi além, criando histórias novas tendo como base o modelo dos contos tradicionais, mas trazendo sua marca individual e inconfundível, uma visão poética misturada com profunda melancolia.

Tendo como sua autoria os contos famosos como “O Soldadinho de Chumbo”, “O Patinho Feio”, “A Roupa Nova do Imperador”, “Polegarzinha” e tantas outras narrativas com animais e objetos como seres dotados de comunicação e sentimentos, são criações de Andersen.

Cademartori (1994) nos leva a refletir que:

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento. (CADEMARTORI, 1994, p.23)

No Brasil do período colonial no início do século XIX e a vinda da Coroa Portuguesa, o que tínhamos como referência para a literatura infantil foi com o educador Carl Jhansen (1829-1889), que traduziu e adaptou alguns clássicos como “Dom Quixote”, posteriormente surgiu Alfredo Figueiredo Pimentel (1869-1914), que inovou na linha educativa, buscando despertar na criança o sentimento da religiosidade, de fazer o bem, da caridade, se destaca com obras como a “História da Avozinha” e “História da Carochinha”.

Mas, quem irá revolucionar o gênero da literatura infantil brasileira será Monteiro Lobato (1882-1948) ao publicar as primeiras histórias com os personagens de “O Sítio do Pica Pau Amarelo”.

Para Regina Zilberman (2005):

A sistemática adotada por Lobato mostrou-se, desde o começo, muito útil. Tal como ocorre nas histórias em série, como as que se conhece na televisão ou das revistas em quadrinhos, o escritor repetia as personagens, de modo que não precisava inventar novos indivíduos a cada vez em que principiava outra narrativa. Era preciso bolar tão-somente aventuras originais para as mesmas pessoas, o que deu certo por uma razão: elas revelam, desde o começo, espírito aventureiro, gostam de aderir atividades desafiadoras, estão disponíveis para o que der e vier. Portanto, trazem consigo a personalidade dos heróis tradicionais, aqueles que habitam os mitos, as lendas, os contos folclóricos, as epopeias, em outras palavras, todas as narrativas ouvidas desde pequenos e recontadas não apenas na literatura, mas em outros meios de comunicação, sobretudo os de massa, como o cinema, a TV, a história em quadrinhos e atualmente os jogos de computador. (ZILBERMAN, 2005, p.23)

Na década de 1970, tem-se uma grande expansão literária infantil no Brasil, isso se dá pela consolidação do mercado editorial, e a crescente dependência da escola em relação ao livro, o que aumenta consideravelmente o número de autores criando para o público infantil. É nesse período que surgem autores marcantes como Ana Maria Machado, com a obra “História Meio ao Contrário” (1978); Fernanda Lopes de Almeida com “A Fada que Tinha Ideias” (1971); Eliardo França com “O Rei de Quase-tudo” (1974); Ruth Rocha com “Marcelo, Marmelo Martelo” (1976) e “O Reizinho Mandão” (1978), entre tantos outros autores.

Autores como Ziraldo (1932) e Pedro Bloch (1914-2004), dignos “filhos de Lobato” trazem o humor como carro chefe ao leitor infantil. Temos também cartunista Maurício de Sousa (1935) criador da Turma da Mônica com histórias em quadrinhos, que iniciou seus primeiros textos em tiras do Jornal Folha da Manhã, em 1959, sendo protagonizadas pelo cachorro Bidu e seu dono Franjinha.

A literatura infantil brasileira, atualmente vem crescendo cada vez mais, fazendo com que existem diversas tendências disponíveis nas obras, tais como, as narrativas que só se fazem com imagens, as que têm a preocupação com a própria linguagem manifestada na intertextualidade e na metalinguagem, aquelas em que os velhos contos de fadas são trazidos com nova roupagem, às vezes sob forma de paródias, aquelas que investem no humor e na ironia, outras que abordam com sutileza dramas humanos do cotidiano, outras que tematizam questões de gênero, etnia e diferenças em geral, outras que abordam a vida de pessoas ilustres ou artistas famosos e por fim aquelas que trazem questionamentos de preconceitos.

Entre as novas formas de narrativas apresentadas na literatura infantil, hoje em dia, e que tem como base de representação a realidade e o cotidiano Coelho (1993) as classifica em:

Realismo crítico (relacionado à realidade social); Realismo humanitário (relações afetivas e humanas); Realismo lúdico (as aventuras e brincadeiras); Realismo histórico (narrativas de tradição, pois ao apresentar um caráter didático, adaptam o cotidiano a partir do passado); Realismo mágico (fusão do maravilhoso e do real, trazendo um terceiro mundo como solução das dificuldades). (COELHO, 1993, p.139-144)

De todo esse contexto histórico da literatura infantil brasileira destacou que o mais importante é que existem articulações que permitem ver, falar e viver a infância de formas singulares, permitindo à criança a construção de modos de ser e estar no mundo.

2.1.1 Contos e encantos em sala de aula

É necessário conduzir os alunos à leitura para que seja um ato prazeroso e emocionante (encantador), só assim nas salas de aula os professores conseguirão atingir o objetivo de formar leitores críticos e conscientes, para tanto faz-se necessário que o professor tenha consciência da importância dos contos e da leitura infanto-juvenil para as crianças e adolescentes do Ensino Fundamental.

Contudo, Para que isso ocorra, é necessário que a leitura deixe de ser um ato passivo e repetitivo – atrelado à realização de atividades estanques e rotineiras. Logo: “a leitura não deve simplesmente ser entendida como um ato de decodificação de letras e sons.” (KNAUT E TIEPOLO, 2014, p. 04); desse modo como as autoras expõem torna a leitura de qualquer gênero enfadonha e desinteressante a qualquer turma do Ensino Fundamental.

Seguindo essa mesma perspectiva Cosson (2006), fala sobre conceito de leitura:

Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. [...] um leitor iniciante despenderá um tempo considerável na decifração e ela se configurará como uma muralha praticamente intransponível para aqueles que não foram alfabetizados. (COSSON, 2006, p.40).

Assim, percebemos que a leitura além de estabelecer comunicação fora e dentro dela, também vem a ser a aquisição de um hábito regular, compreensão de mundo e também ocasiona momentos de encantamento nas salas de aula com os diversos contos que os educadores podem apresentar ao corpo discente, levando nossos alunos ao mundo mágico e encantador que esses mesmos variados contos podem levá-los.

Logo, o papel da escola é aprimorar no aluno o gosto pela leitura, criando entre ele e o livro um vínculo afetivo e emocional, devendo ver os livros como amigos que trazem muitas novidades, oferecendo um mundo mágico e desconhecido do saber.

Para desconstruir a ideia negativa em relação à leitura literária, foi necessário mostrar aos alunos o livro e a leitura escolar de uma maneira diferenciada, prazerosa, modificando aquela visão antiga da leitura com o compromisso de uma devolutiva questionadora, muitas vezes, avaliativa, através de atividades diferenciadas, como filme, roda de leitura, sarau da poesia, piquenique literário. Essas atividades permitem exercitar a leitura fruição, afinal, como afirma Daniel Pennac, “O verbo ler não suporta imperativo” e há “Uma só condição para se reconciliar com leitura: não pedir nada em troca.” (PENNAC, 1993, p. 13).

As autoras Knaut e Tiepolo (2014) trazem mais contribuições acerca da importância da leitura nas escolas comungando com PENNAC 1993, a cima exposto, que ressalta os benefícios que as nossas crianças tem com o oferecimento da leitura literária, tendo por exemplo, os contos, que vem a ser um dos gêneros mais aproximados do público infantil como os contos de fada e de aventuras que têm linguagens mais facilitadas e encantadoras, isso faz com que se prenda a atenção dos nossos pequenos.

Para Fanny Abramovich, (2013) “o livro precisa ser um vício, pois ler não pode ser um hábito, tem que ser um vício... e ler para as crianças ajuda a criar hábito pela leitura”. (Revista Nova Escola, (2013 /Apud. Knaut e Tiepolo, 2014, p. 06). Vemos que ler com gosto vem a ser uma arte, assim um encanto que deve ser desenvolvido nas salas de aula desde a mais tenra idade, para que nossas crianças não vejam a leitura como um fardo.

Outras estudiosas como Lorenzetti e Fiuza (2013) abordam o tema com a mesma delicadeza e importância dos demais autores acima citados, percebemos assim nesse enxerto científico: “O maravilhoso e o fantástico continuam sendo os elementos mais importantes nos contos de fadas, por isso atraem e provocam as crianças a viajarem pelo mundo da leitura tornando-se assim leitores críticos, criativos e plurais.” (Lorenzetti e Fiuza, 2013, p. 01).

Vemos que também até as Diretrizes Curriculares Nacionais sinaliza a leitura “como um ato dialógico, interlocutor, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento” (DCE, 2008, p. 56/ Apud. Lorenzetti e Fiuza, 2013, p. 01). E não um ato parado unilateral de cima para baixo, mas entre todos os presentes nas salas de aula: educadores, alunos e colegas entre eles.

O ideal para que a leitura flua bem na vida de nossas crianças é que sejam rodeadas já em ambiente familiar, por quem tenha prazer pela leitura; e quando ingressarem nas escolas já traga com elas esse prazer pelos contos contidos na literatura infantil.

As crianças não podem ser vistas como tábuas rasas, lousa em branco quando chegam nos bancos escolares, porque as mesmas já veem de um contexto de vida junto aos seus familiares, no tocante ao estudo ao saber de mundo, aprendido com pais, responsáveis, irmãos e demais parentes e se esses parentes têm o gosto pela leitura, o conto de histórias de

fadas, contos de “Trancoso”, e muitos outros gêneros que emolduram nossa Literatura Infantil, com certeza esse(a) aluno(a) terá de veras facilidade e encanto com os contos apresentados pelos docentes do Ensino Fundamental como base para se formar novos leitores com eficiência e crítica dos conteúdos e mensagens além texto trazidas nas linhas que são lidas, porque sabemos que o prazer pela leitura não se dá apenas pela decodificação dos signos e sons da fala, da linguagem tanto escrita quanto falada, para que se almeje alunos engajados no saber da linguagem e literatura.

Assim, todo texto traz algo escondido em suas entrelinhas, ou seja, no contexto que o envolve, porque todo autor ao produzir seus contos, tanto de fadas, quanto os de “trancoso”, as fábulas e crônicas, eles se inserem num contexto histórico e social, também cultural. Podendo ser percebido pelos seus leitores, é uma de nossas tarefas como educadores vem a ser ler e contar histórias às crianças do Ensino Fundamental regularmente, contextualizando-as no modo de ser e vivência de mundo que o autor a produziu, isso pode ser obtido ao professor-pesquisador com estudo e investigação das obras por eles escolhido.

Esse modo de apresentar contos às crianças, além de despertar a curiosidade delas, também as torna críticas e conscientes do papel dos personagens dentro da história contada, também podem trazer a mensagem contida nesses textos para as suas vidas cotidianas, como por exemplo, a questão embutida da obediência que se percebe nas entrelinhas do conto infantil: Chapeuzinho Vermelho e o Lobo mau. E porque não se dizer além dos ensinamentos contidos nos contos também nos vem tanto aos professores, quanto aos alunos o maravilhoso, o encantamento.

Também dizemos, sem medo de errar, que escutar histórias tem se tornado um momento tão especial que até os dias atuais vem despertando o interesse e apoio das pessoas independentemente da idade cronológica. Percebemos este interesse através das palavras expressas pelas autoras Lorenzetti e Flúza. (2013) no que segue:

Nos velhos tempos, os homens se reuniam ao redor do fogo para se esquentar, conversar, contar e ouvirem casos, feitos ou acontecimentos ocorridos com eles ou com certa comunidade. Contavam e repetiam histórias com o objetivo de manter viva a tradição, a língua, costumes e crenças, ou simplesmente contavam para entreter, divertir e encantar. (LORENZETTI E FLÚZA, 2013, p. 05).

Assim, como foi exposto, as tradições populares foram difundidas para as atuais com o intuito de não se perder no espaço e no tempo todo o conhecimento adquirido, e mais não há nada mais prazeroso que escutar em frente a uma fogueira ou na beira de uma calçada dos nossos pais, avós e tios, ou até de vizinhos e amigos os contos que encantaram a vida destes, também encantam até hoje crianças, adolescentes e jovens que tenham o ouvido apurado para o estético nas letras.

As autoras continuam valendo-se da contribuição e da visão de mundo de outros autores com o intuito de nos informar sobre o valor da leitura desde muito cedo para melhor fluência linguística:

Como afirma Góes (1984):

Contar história pertence à tradição oral e vem sendo resgatado pelos professores como estratégia e caminho alternativo para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois a formação do leitor passa pela atividade inicial do escutar, do recontar e do ler histórias. Os contos de fada têm atraído os pequenos leitores devido à magia, encantamento e aconchego familiar. Góes destaca que “é na mistura do fantástico e da intimidade familiar, que reside todo encanto e atração dessa literatura” (GÓES, 1984, p.118).

Dessa maneira, deduzimos com o contar histórias encantam os pequenos desde muito tempo causando aconchego havendo uma troca de emotividade recíproca, porque ler e ouvir

contos e um dialogando com o outro no vai e vem de carinho e atenção, nisso reside o encantamento que propomos com o título – tema de nosso trabalho.

2.1.2 Diagnose do campo de pesquisa e sujeitos participantes

A leitura é uma das formas que dispomos para a interação com o ambiente em que estamos inseridos e para a nossa compreensão do mundo. Por isso, é necessário principalmente que a criança se familiarize com os livros desde o seu primeiro ano de vida.

A educação deve resgatar o repertório da literatura infantil, apresentando às crianças as diferenças entre as culturas e os indivíduos, para ensiná-las a lidar com as questões de forma ética e para ajudá-las a lidar com as emoções durante seu desenvolvimento. Tendo isso como base, desenvolvemos nosso projeto de intervenção, utilizando como principal autor da literatura infantil brasileira o mineiro Ziraldo. Tivemos como ambiente uma escola pública estadual e um a turma do 5º do Ensino Fundamental.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto, está localizada na rua Plínio Lemos nº 13 Centro da cidade de Fagundes, Paraíba a mesma funciona de segunda a sexta-feira nos turnos manhã, tarde e noite de manhã funciona de 7:00 horas às 11:20 a tarde de 13:00 as 17:20hs e a noite de 6:30 às 9:30hs. A escola foi construída em 15 de agosto de 1954 e recebe esse nome em homenagem ao Monge Carmelita “Frei Alberto Santa Julia Cabral” que prestou muitos serviços à comunidade de São João Batista em Fagundes, sendo então a primeira escola a funcionar no Município, contava com 4 salas de aula, secretaria, diretoria, banheiros e uma grande área que servia para as crianças brincarem na hora do intervalo.

Hoje a escola dispõe de 6 salas de aula de 1º ao 5º ano com modalidade de jovens e adultos no turno da noite, 1 sala de atendimento especializado, 2 banheiros, 1 cantina, secretária, 1 quadra esportiva, 1 pátio 1 sala dos professores 1 dispensa para guardar a merenda escolar e cerca de 200 alunos frequentando a instituição.

A escola consta no quadro de funcionários com (11) professores; (1) auxiliares de serviços gerais; (1) merendeira; (2) secretarias; (2) vigilante; (2) porteiros; (2) inspetores; (1) auxiliar de secretaria e com a gestora Carla Daniela sempre trabalha em parceria com a comunidade no sentido de melhorar as condições educacionais da mesma a gestora relatou ainda que os recursos financeiros são todos provenientes do governo do estado.

Enquanto a sua estrutura física a gestora relata que a mesma encontra-se necessitando de alguns reparos, principalmente na sua pintura, pois a instituição estar muito danificada pela ação dos pardais e andorinhas. Ela nos enfatizou que este reparo tem sido solicitado pela 3ª regional de ensino por várias vezes e que os mesmos ainda não foram atendidos até o momento.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Alberto tem como gestora Carla Danyela e de toda sua equipe técnica formada por um total de vinte (21) funcionários sendo, (11) professores efetivos; (2) porteiros, sendo um (1) porteiro efetivo; um (1) contratado; (1) (1) auxiliar de serviços gerais contratado; (2) inspetores, sendo um (1) inspetor contratado e u (1) efetivo; (1) merendeira contratada; um (1) vigilante efetivo; uma (1) secretaria efetiva.

Formação acadêmica da equipe, dos onze (11) professores todos são formados em pedagogia, os dois (2) vigilantes possuem ensino médio, uma (1) merendeira possui o ensino fundamental os dois (2) porteiros possuem o ensino médio, os dois (2) inspetores possuem o ensino médio, uma (1) auxiliar de secretaria possui o ensino médio, um (1) auxiliar de serviços gerais possui o ensino médio.

As instâncias colegiadas são organizações compostas representantes da comunidade escolar e local. As instâncias colegiadas da escola são: conselho escolar, planejamento

pedagógico, reuniões administrativas de pais e de mestres. A seguir irei descrever como funciona cada instância na escola estadual Frei Alberto.

3 METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia aplicada neste trabalho foi qualitativa e participante, enquanto método de investigação qualitativa, a observação participante nos possibilita obter uma perspectiva holística, ou seja, como um todo e natural dos sujeitos a serem estudadas.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.

Procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação (!) (TEIXEIRA, 2006, p. 137).

Para Minayo (1994, 2000) diz que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A autora defende que qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica de seu objeto, que é o aspecto qualitativo.

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, coletados dados em uma Escola pública Estadual localizada no centro de Fagundes - PB, tomando como sujeitos de pesquisa os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e seus professores.

Os agendamentos começaram em agosto de 2018 e as visitas foram programadas no decorrer do mês de agosto e finalizadas em novembro. A pesquisadora contatava a escola através de ligações ou visitas antecedentes para que as explicações gerais fossem dadas à coordenação pedagógica ou direção da escola. Todas as visitas na escola foram feitas mediante autorização da Direção Escolar.

A metodologia escolhida para a pesquisa objetivou evitar a tradicional separação entre teoria e prática, pesquisa e ensino. Os professores foram convidados a relatar suas experiências e/ou impressões atuais em relação ao ensino da literatura em sala de aula. A partir disso, fizemos um levantamento e problematização da realidade apresentada, relacionando-a à teoria que fundamenta a pesquisa, elaboramos um projeto de intervenção de leitura tendo como base as obras da literatura infantil de Monteiro Lobato. Entendemos que, aliando a função docente à investigação contribuimos para um ensino de qualidade.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A OBRA DE ZIRALDO EM SALA DE AULA

A seguir, iremos apresentar um pouco o que foi projeto de intervenção *A obra de Ziraldo em sala de aula*.

Como comentamos anteriormente, esse Projeto é fruto do Estágio III no Ensino Fundamental I e teve como objetivo despertar o interesse dos alunos no desenvolvimento da leitura. Para tanto, usamos algumas obras de Ziraldo. Mas em especial “O menino Maluquinho” que nos auxiliou a direcionar debates sobre formação humana promovendo o estímulo, a imaginação, a atenção e a ampliação da linguagem, mediando possibilidades para

que o aluno construísse novos caminhos diante dos conhecimentos adquiridos na obra literária de Ziraldo.

Sabemos que é importante desenvolver o hábito da leitura junto as crianças para que elas possam ter habilidades de interpretar situações do seu cotidiano. A leitura diária, lhes dará essa oportunidade. Dessa maneira, iniciamos o projeto apresentando a biografia de Ziraldo, conversamos com os alunos sobre quem é o autor e sobre algumas temáticas que ele escreveu. E entre elas, apresentamos o livro *O menino Maluquinho*.

Afirmamos, junto às crianças, que Ziraldo tem uma maneira muito divertida de trabalhar com questões de diferentes temáticas. E já de início, percebemos nos alunos a atenção e curiosidade sobre a biografia do autor. Posteriormente, definimos o que é biografia e em seguida, sorteamos uma criança e coletivamente construimos a biografia dela também.

Em outro momento, cada criança teve a oportunidade de escrever, um pouco, sobre sua própria biografia, fato que nos chamou bastante atenção pela interação e aprendizagem dos alunos. Foi um momento de grande alegria e desenvolvimento durante o processo surgiu questionamentos sobre a importância de se ter uma biografia, foi maravilhoso. Pudemos perceber como, cada aluno, compreendeu a importância de registrar um pouco sobre sua história.

Mas, não parou por aí, em outros encontros tivemos a oportunidade de realizamos a leitura do livro *O menino Maluquinho*, momento em que as crianças se encantaram com a narrativa, seus olhos até brilhavam de tanto entusiasmo. Posteriormente pegaram no livro, folhearam, leram de suas maneiras e davam muitas risadas com as imagens que viam.

Em outros encontros, as crianças tiveram oportunidade de realizar pesquisas sobre o autor, fazer produções de textos, interpretações e até releitura da literatura *O menino Maluquinho*.

Percebemos que apesar de nosso estágio de observação e prática ocorrer em tempo relativamente rápido, foi possível aproveitar bem esse período e desenvolver, junto a turma do quinto ano, algo realmente significativo. Pois, sabemos que na maioria das vezes os alunos são incentivados a ler, mas geralmente sem mediação, e é diferente quanto esse incentivo começa com o conhecimento básico sobre o autor, junto a atividades agradáveis que insiram de fato as crianças no mundo da leitura. Por isso, acreditamos que quando a equipe pedagógica da escola, junto a professores proporcionam atividades significativas para as crianças, essas as realizam com mais interação, dando sentido a sua aprendizagem diária.

4 CONCLUSÃO

Ao concluirmos nosso projeto percebemos que nossos objetivos foram atingidos com satisfação. Pois contribuimos com o incentivo da leitura. Nesse período pudemos fornecer aos alunos atividades significativas através de leituras diversificadas. Fato que, posteriormente, poderá contribuir também para os educandos procurem ler outros gêneros textuais que contribuirão em seu processo indenitário de leitor.

Acreditamos que a leitura é, portanto, a prática imprescindível para a aquisição de conhecimento e no processo de letramento. Por isso, deve ser estimulada desde as séries iniciais, despertando no aluno o interesse por diversos tipos de textos. Destaca-se aqui a literatura infantil por sua importância no âmbito educacional e social, pois envolve a formação da criança leitora levando em consideração os aspectos da criação do texto, a imaginação e a produção.

Ao final do trabalho desenvolvido, podemos concluir que foi de grande importância para nossa formação acadêmica. Constituiu um momento gratificante em que pudemos colocar em prática boa parte da teoria estudada durante o curso de Pedagogia.

Percebemos a diferença entre prática e teoria, a forma de se planejar, aplicar e registrar uma aula. Por isso, o estágio realizado na Escola Frei Alberto foi muito gratificante durante a realização da prática docente, pois é nesse espaço educativo que temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos durante o curso.

E, para não nos esquecermos da importância da prática da leitura para o desenvolvimento sociocultural e intelectual de nossas crianças, concluimos este trabalho com uma frase de nosso Ziraldo, onde afirma que “o homem somente vai ter o costume de ler se começar a ler quando criança”. A literatura para crianças é a parte mais importante da literatura nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da educação e do deporte secretaria de educação fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998 .3V
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6ª ED. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo, S.P.: Editora Brasiliense S.A., 1986.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7.ed. rev. atua. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 6.ed. rev. atua. São Paulo: Moderna, 1993.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- D'ARÊDE, Juliana. **O que educa mesmo é o livro, diz Ziraldo**. Fragmento do artigo publicado em: WWW.vailendo.com.br/2015/06/29.o-que-educa-mesmo-é-o-livro-diz-ziraldo. Pesquisado em 12/03/2019.
- DEHEINZELIN , Monique. **Aprende coma a criança: experiência e conhecimento: Livros do professor da educação infantil: creche e Pré-escola: 0 a 5 anos e 11 meses**, 1 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2019.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 15 ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.
- LORENZETTI, Joice & FIUZA, Adriana Aparecida de Figueiredo. **Ensino e aprendizagem de leitura – explorando os contos de fadas na construção do imaginário infanto-juvenil**. Versão online – cadernos PDE (Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor. PDE Artigos/ VOL. 01/ Paraná – PR, 2014. Constado em: www.diaadiaeducação.pr.gov.br.
- KNAUT, Soilene Martins de Oliveira e TIEPOLO, Elisiani Vitória. **Conto, canto e encanto: leitura e fruição na escola**, versão online – cadernos PDE (Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor. PDE Artigos/ VOL. 01/ Paraná – PR, 2014. Constado em: www.diaadiaeducação.pr.gov.br. Pesquisado em 27/03/2019.
- MARTINS, Catarina Xavier Gonçalves. **A Literatura infantil de Ziraldo e Ana Maria Machado: da exclusão à descoberta da identidade**. 2011. 93 f. Dissertação.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: CARVALHO, M. C. M. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NUNES, Terezinha. **Construtivismo e alfabetização**: um balanço crítico. Revista Educação. Belo Horizonte, n.12, dez. 1990.

PENAC, Daniel. **Como Um Romance**. 1993. Editora Rocco.

REVISTA ESCOLA. Para a autora Fanny Abramovich, **o livro precisa ser um vício**. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/livro-precisa-ser-vicio423573.shtml>. Acessado em: mai 2019.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira**, Rio de Janeiro, Objetiva, 2005.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter mim proporcionado chegar até aqui a minha família em especial